

PANORAMA DA GESTÃO AMBIENTAL NO PERIÓDICO RGSA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

OVERVIEW OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN THE RGSA JOURNAL: A BIBLIOMETRIC STUDY

ÁREA TEMÁTICA: ESTRATÉGIA EM ORGANIZAÇÕES

Eliana de Jesus Lopes, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, prof.eng.eliana@gmail.com

Raimundo Alberto Rêgo Júnior, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, albertojuniorpdf@hotmail.com

Ana Elizabeth Santos da Ponte, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, ana.bethponte@hotmail.com

Antônia Raiane Mesquita da Silva, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, raiane1999@yahoo.com

Valtonio Pereira Rodrigues Filho, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, valtonio.p.vp@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetivou analisar o panorama e o perfil das publicações sobre Gestão Ambiental ao longo dos anos, indexados na base de dados da Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA), com a identificação de 28 artigos. É notório a gradativa preocupação com as questões ambientais e a divulgação das ações desenvolvidas pelas organizações, o que torna relevante o levantamento bibliométrico acerca do tema Gestão Ambiental nas Organizações. Nesse contexto, a metodologia aplicada classifica a pesquisa como quantitativa, descritiva, realizada por meio de uma análise secundária que tem como característica a fonte de coleta de dados a documentos. A principal conclusão é de que, apesar da relevância da temática, existem poucas publicações científicas sobre o tema, dentre estas publicações destaca-se a responsabilidade social. Espera-se que este trabalho possa contribuir com futuros trabalhos que necessitem fundamentar-se com a produção e publicação nacional acadêmica sobre a temática da questão ambiental relacionada à gestão, estratégia e desempenho organizacionais.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Vantagem Competitiva; Estudo Bibliométrico.

Abstract

This work aims to analyze the panorama and the profile of publications on Environmental Management over the years, indexed in the database of Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA), with the identification of 28 articles. The gradual concern with environmental issues and the dissemination of the actions developed by the organizations are notorious, which makes the bibliometric survey on the topic of Environmental Management in Organizations relevant. In this context, the applied methodology classifies the research as quantitative, descriptive, carried out by means of a secondary analysis that has the characteristic of collecting data from documents. The main conclusion is that, despite the offer of the theme, there are few scientific publications on the subject, these publications stand out for social responsibility. It is hoped that this work can contribute to future works that need to be fundamental with the production and national academic publication on the theme of the environmental issue related to management, strategy and organizational performance.

Keywords: Environmental management; Competitive advantage; Bibliometric Study.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, após a Revolução Industrial, com o aumento da população nos diversos ambientes, é perceptível cada vez mais a geração de resíduos diversos, assim como a degradação

ambiental, decorrente da destinação inadequada dos resíduos gerados (Valle, 2002; Phillipi Jr et al., 2014).

Apesar dos diversos problemas ambientais sofridos na atualidade proveniente do desrespeito humano à capacidade de regeneração da natureza, é preciso discutir e desenvolver estratégias para desenvolver-se sustentavelmente. Para isso, a ONU propõe, em 2015, a Agenda 2030 com objetivos e metas que podem ser alcançadas também pelas organizações privadas de transformação de bens e serviços (ONU, 2015).

Mas, como manter-se produtivo ao mesmo tempo em que se preserva os recursos naturais? Em resposta a essa pergunta, surgem diversas estratégias de gestão ambiental, ou seja, percebe-se que a solução não é deixar de gerar resíduos e sim desenvolver técnicas que o elimine, contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável (Valle, 2002).

De acordo com Tauchen e Brandli (2006) a gestão ambiental vem ganhando um espaço crescente no meio empresarial junto ao desenvolvimento da consciência ecológica, em diferentes camadas e setores da sociedade mundial. De fato, as empresas eram vistas apenas como instituições econômicas com atuação e responsabilidades inerentes ao âmbito econômico e atualmente, elas têm sido fortemente influenciadas pela emergência de novos paradigmas, além de papéis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam (Doinares & Oliveira, 2018).

Dessa forma, a questão ambiental está se tornando cada vez mais uma matéria obrigatória de empresas nacionais e internacionais, ou seja, através da globalização dos negócios, os padrões de qualidade ambiental em todos os sentidos descritos na ISO 14000 tornam-se cada vez mais relevantes (Doinares & Oliveira, 2018).

Assim, vale ressaltar a importância da pesquisa nesta área, tornando possível ao pesquisador conhecer os principais estudos desenvolvidos no Gestão Ambiental ao longo dos anos, conhecer os métodos de investigação mais usados e o perfil de trabalhos. Para isso, estudos básicos proporcionam conhecer melhor o tema e verificar lacunas na ciência que justifiquem novos estudos, assim como mostrar os principais caminhos adotados nas pesquisas realizadas (Vaz & Stumpf, 2010).

Diante do exposto, podemos chegar aos seguintes questionamentos: *qual o panorama de publicações e o perfil de artigos científicos sobre Gestão Ambiental ao longo dos anos na Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)?*

Para responder esses questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o panorama e o perfil das publicações sobre Gestão Ambiental ao longo dos anos, indexados na base de dados do periódico RGSA. Para alcançar ao objetivo geral, temos como objetivos específicos: identificar a quantidade de artigos sobre esse tema por ano, identificar os principais autores, destacar os principais enfoques temáticos e os principais métodos de investigação.

Este estudo torna-se relevante para a academia, pois poderá proporcionar à pesquisadores e organizações de vários seguimentos caminhos utilizados nas pesquisas ao longo dos anos nessa temática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO AMBIENTAL

Considerada a ciência que estuda e administra as atividades econômicas e sociais como forma de utilizar racionalmente os recursos naturais, renováveis ou não, a gestão ambiental visa preservar o meio ambiente de forma saudável, de modo a garantir a qualidade de vida de todas as gerações. Desse modo, é por meio de práticas que garantam a conservação e a preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias-primas e a redução do impacto ambiental das

atividades humanas sobre os recursos naturais, que essa ciência atua (Barsano & Barbosa, 2014).

A gestão ambiental tem um papel fundamental para as empresas que se preocupam em preservar o meio ambiente, cumprir a legislação e crescer economicamente. Com a implantação de um sistema de gestão ambiental reduzem-se os riscos, proporcionando benefícios ao meio ambiente e controlando o uso de matérias-primas e outros insumos. Além disso, conserva os recursos naturais, diminui e controla a emissão de poluentes com o objetivo de otimizar os processos (Costa, 2014).

Outrossim, Tinoco e Kraemer (2008) defendem que a redução de custos pode ser alcançada por meio de práticas ambientais, a exemplo da melhoria dos processos e redução de consumo de matéria-prima, água e energia. Ademais, é possível obter a minimização do tratamento dos resíduos e efluentes e a diminuição de multas, entre outros. Um sistema de gestão ambiental eficiente possibilita às empresas que respeitam o meio ambiente identificar e minimizar possíveis impactos e recuperar o meio ambiente. Com essas melhorias, ada concorrência.

Porém, apesar da gestão ambiental ser considerada uma atividade benéfica ao meio ambiente e a sociedade, o enfrentamento a uma série de desafios é frequente (Hillary, 2004). Estão entre principais barreiras a dificuldade de entendimento e implantação, a carência de recursos, a falta de suporte, a instabilidade institucional, concluindo que a gestão ambiental representa, para muitas organizações, uma nova perspectiva de gestão a qual exige novos recursos (Jabbour, 2013).

Dessa maneira, a carência de recursos pode ser considerada um argumento para aqueles que não compreendem a gestão ambiental de forma benéfica. Tal fato está relacionado com o número reduzido de funcionários, a carência de qualificação dos mesmos, a falta de um líder para condução do projeto e a cultura organizacional de gestão ambiental frágil (Jabbour, 2013).

2.2 GESTÃO AMBIETAL EMPRESARIAL

A gestão ambiental empresarial, tem como foco a diminuição de impactos ao meio ambiente resultante de atividades das empresas, é um conjunto de políticas e práticas administrativas que visam a saúde das pessoas como também a sustentabilidade do meio ambiente, eliminando os impactos negativos que as organizações causam em seus processos (Jabbour & Santos, 2006).

A Gestão ambiental empresarial veio para fazer com que organizações se conscientizem sobre seus atos assim fazendo com que as mesmas possam aderir atividades menos danosas ao meio ambiente. Para Maimon o processo de instalação da gestão ambiental nas organizações se passa por três estágios que primeiro vem o processo de adaptação, segundo de equipamentos que venham diminuir a poluição, por segundo a adaptação das atividades e por terceiro os comportamentos que vêm para evitar problemas futuros. Ou seja, o meio ambiente estará em foco no início ao fim das atividades dentro ou fora das empresas (Jabbour & Santos, 2006).

As empresas que desejam aderir um sistema de gestão ambiental precisam ter um planejamento estratégico e operacional que sejam compatíveis os objetivos ambientais com os objetivos da organização (Donaire & Oliveira, 2018).

Para que a causa ambiental da empresa atinja seus objetivos, a atividade de meio ambiente na organização deve potencializar ao máximo sua atuação junto aos demais setores da empresa, buscando integração profissional responsável e perfeita sintonia de interesses. (Donaire & Oliveira, 2018, p. 11).

Conclui-se que a gestão ambiental empresarial tem o objetivo de ajudar as empresas a enfrentarem e evitarem os problemas causados por suas atividades. Ademais, colocar o meio ambiente como uma das causas a ser defendida dentro das organizações, dando possíveis soluções para resolver tais problemas e estimulando práticas sustentáveis que possa atingir os objetivos buscados por organizações ao mesmo tempo preservar os objetivos ambientais.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada por três aspectos: quanto a abordagem, quanto aos procedimentos técnicos e aos objetivos (Gil, 2018).

A abordagem é quantitativa, pois utiliza ferramentas estatísticas para coletar e tratar dados, além de expor esses dados a análises estatísticas descritivas, relacionando as variáveis encontradas (Beuren, 2006).

Quanto aos objetivos, é dita descritiva, que, de acordo com Gil (2017; 2018) tem a finalidade de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade e apontar possíveis relações entre variáveis. Por fim, com base nos procedimentos técnicos, a pesquisa é de análise secundária que tem como característica a fonte de coleta de dados a documentos que são chamados de fontes primárias. (Marconi & Lakatos, 2010).

A amostra de investigação será composta pelos artigos que atenderem aos seguintes critérios: indexados na Revista de Gestão Social e Ambiental, resultantes da busca pela palavra-chave “Gestão Ambiental em Organizações”.

A área “Gestão Ambiental” foi escolhida, por trazer estudos no que diz respeito à educação e desenvolvimento sustentável, cada vez mais estudada nos últimos anos, principalmente dentro das organizações.

O levantamento feito encontrou um total de 31 documentos compreendidos entre os anos de 2007 e 2019, dos quais 28 foram selecionados para a análise de dados e 3 foram descartados, por serem editoriais.

Após a seleção dos artigos foi elaborado um banco de dados com as informações classificadas da seguinte forma: título, autores, quantidade de autor por artigo, ano de publicação, foco, objetivo, método e principais contribuições.

A análise consiste na leitura do título e resumo dos artigos, além dos elementos supracitados. Para compilação dos resultados, serão utilizadas planilhas eletrônicas, as quais possibilitarão a análise e representação dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma primeira categoria de análise dos resultados (Gráfico 1) visa ressaltar a evolução das publicações por ano, quantos artigos foram publicado em cada ano sobre sustentabilidade entre 2005 á 2019, e em qual ano teve mais publicações.

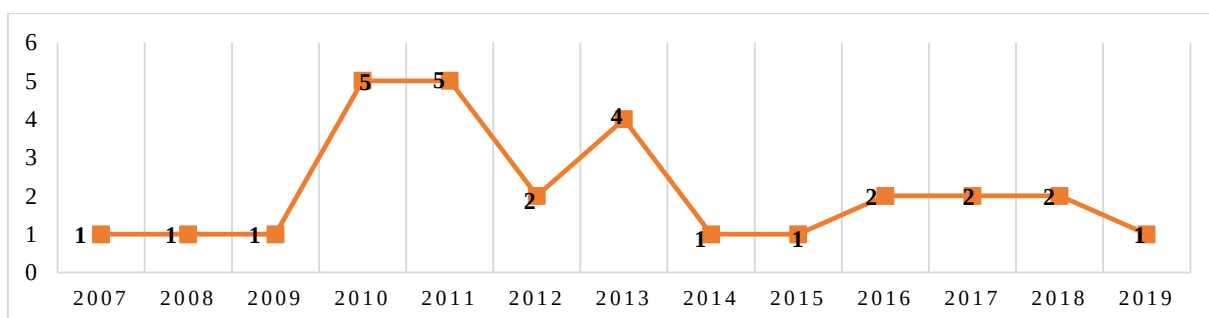


Gráfico 1 – Panorama de publicação sobre Gestão Ambiental Organizacional da RGSA.

Ao analisar o Gráfico 1, verifica-se que, ao longo de 13 anos, os anos 2010 e 2011 correspondem aos anos que tiveram o maior número de publicações, mas com apenas 5 artigos. Conclui-se que, o número de artigos presentes no periódico sobre a temática ainda é pequeno.

Ademais, nos dois últimos anos (2018 - 2019) houve uma queda de 2 para 1 artigo, nota-se que, apesar da relevância e avanço da temática gestão ambiental nas organizações, o número de pesquisas realizadas sobre o assunto é pequeno.

O Portifólio de artigos consta no Quadro 1, a partir do qual iniciamos as nossas análises bibliométricas. Do total de 28 artigos investigados, destacou-se as seguintes informações: palavras-chaves mais citadas no quadro amostral, autores que mais contribuíram, qual o perfil dos artigos em relação à quantidade de autores por artigo assim como os principais métodos de investigação utilizados e os principais enfoques temáticos, como se segue nos próximos resultados.

Nº	AUTOR	TÍTULO
1	Carvalho et al. (2007)	Gestão e sustentabilidade: um estudo multicase em ONGs ambientalistas em Minas Gerais
2	Miazzo et al. (2008)	La rendición de cuentas de sostenibilidad de las empresas radicadas en america del sur
3	Filardi et al. (2009)	Os catadores de resíduos e a responsabilidade sócio-ambiental: a percepção sobre seu lugar social
4	Medeiros & Borges (2010)	Ceticismo e pragmatismo, ambiguidades e contradições: o olhar do estudante de administração para a responsabilidade social corporativa
5	Neves & Rozemberg (2010)	Estudo comparativo entre o sistema de gestão ambiental do exército brasileiro e a norma ISO 14001
6	Souza et al. (2010)	Uma análise do perfil ambiental do centro comercial em Açailândia – MA / Brasil
7	Meneses et al. (2010)	Governança dos recursos de uso comum e desenvolvimento territorial sustentável: análise dos arranjos institucionais da pesca na grande Florianópolis
8	Saggin et al. (2010)	Gestão ambiental nas organizações da quarta colônia
9	Santos et al. (2011)	A utilização da gestão do conhecimento no processo de valoração econômica ambiental
10	Gonçalves-Dias & Teodósio (2011)	Perspectivas de análise do ambientalismo empresarial para além de demonizações e santificações
11	Hodge et al. (2011)	Em busca da mudança social: estratégias da ONG pro natura na Favela do Salgueiro
12	Ribeiro, Ruiz, Serra (2011)	Práticas de gestão para otimização da vida útil de computadores pessoais: um estudo
13	Soares & Pimenta (2011)	Auditoria de sistema de gestão ambiental: aplicação em uma indústria alimentícia em Natal/RN
14	El Faro et al. (2012)	A logística reversa do lixo tecnologico: um estudo sobre a coleta do lixo em uma importante universidade brasileira
15	Gomes et al. (2012)	Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IES brasileiras
16	Alperstedt et al. (2013)	A atuação no mercado externo influencia a estratégia de gestão ambiental das empresas brasileiras? Um estudo multicase na indústria cerâmica de Santa Catarina

17	Silva et al. (2013)	Evidências teóricas sobre a contribuição da gestão por processos para a inovação ambiental
18	Jesus & Barbieri (2013)	Atuação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis na logística reversa empresarial para reciclagem por meio de comercialização direta
19	Matos & Schommer (2013)	Gestão ambiental e mudança organizacional: um estudo longitudinal (1971-2009) em uma companhia de saneamento brasileira
20	Dantas et al. (2014)	Análise dos gastos públicos com gestão ambiental no Brasil
21	Demajorovic & Maturana (2015)	Desenvolvimento de produtos sustentáveis – estudos de casos: purificadores de água BRASTEMP e carpetes interface
22	Gomes et al. (2016)	Comportamento de responsabilidade social empresarial: análise dos projetos realizados no varejo supermercadista brasileiro
23	Seramim & Brandalise (2016)	A percepção ambiental do consumidor considerando a ACV e um produto da indústria de erva mate
24	Espíndola et al. (2017)	A gestão social no contexto da gestão ambiental: análise da criação e operacionalização do projeto 3R ARQ-UFSC
25	Severo et al. (2017)	<i>Environmental sustainability and sustainable consumption: the perception of baby boomers, generation x and y in Brazil</i>
26	Joseph et al. (2018)	Responsabilidade social corporativa e índices de sustentabilidade: um estudo dos ativos tangíveis e intangíveis à luz da visão baseada em recursos
27	Freitas & Paiva (2018)	Revisão da produção científica internacional de brasileiros acerca das mudanças climáticas
28	Bánkuti & Bankuti (2019)	A “sincronia” ou a “sinergia” ambiental estratégica? Um estudo de práticas ambientais em empresa do setor alimentício

Quadro 1 – Portfólio de Artigos sobre Gestão Ambiental em Organizações publicados na Revista de Gestão Social e Ambiental. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação aos métodos utilizados nos 28 artigos selecionados, foram encontrados seis diferentes métodos, tais como Estudo de caso; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental; Estudo de múltiplos casos; Survey e Análise Estatística, conforme ilustrado no Gráfico 2.

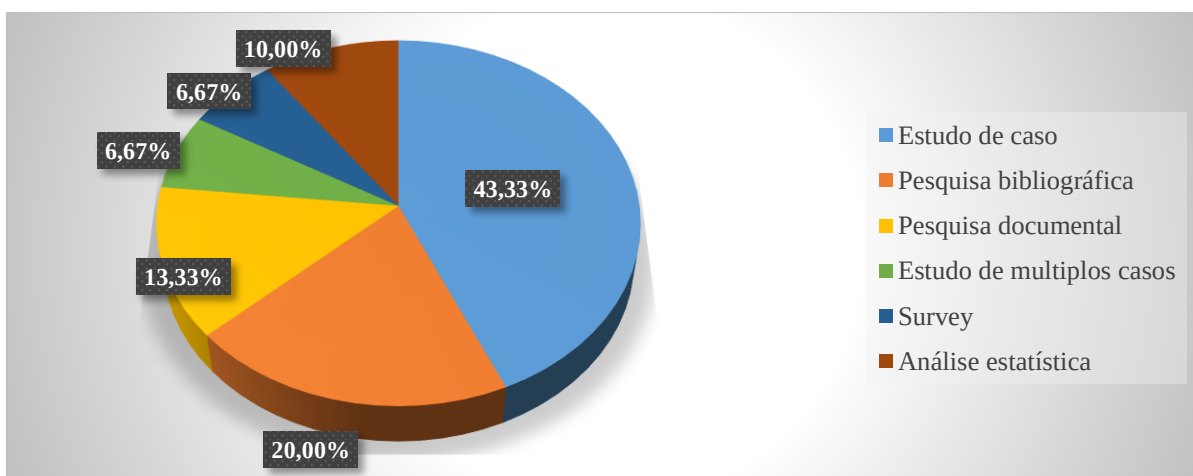


Gráfico 2 – Métodos utilizados no portfólio analisado na RGSA. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Mediante a análise do Gráfico 2, o principal método utilizado nos trabalhos refere-se ao estudo de caso, representando 43,33 % da amostra selecionada. Os trabalhos que se apresentam com esse método são mais complexos e investigativos, principalmente mais detalhados para compreender determinada situação na vida real. Além disso, os artigos utilizaram a pesquisa

bibliográfica, o que corresponde a 20% e 4 a pesquisa documental, correspondente a 13,33%.

Em relação à autoria, a Tabela 1 apresenta a quantidade de autores por artigo, 77 autores diferentes foram responsáveis pelos 28 artigos, sendo que destes 10 foram elaborados em dupla (35,71%), 9 por quatro autores (32,14%), 7 por três autores (25%), os quais são mais comuns no periódico.

Quantidade de autores por artigo	Quantidade de artigo	%
2	10	35,71%
3	7	25,00%
4	9	32,14%
5	1	3,57%
8	1	3,57%
Total	28	100,00%

Tabela 1 – Quantidade de autores por artigo x Quantidade de artigos. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Outrossim, em relação aos autores que mais publicaram artigos sobre a temática pesquisada no período deste estudo, verificou-se que cada uma das autoras *Lara Bartocci Liboni* e *Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias* publicaram em 2 dos 28 trabalhos identificados nesta pesquisa, o que representa apenas 2,6% do total. Tal resultado demonstra que é incomum publicações constantes na revista analisada.

Outro aspecto relevante deste estudo, refere-se ao foco das publicações, os quais foram identificados 33 diferentes enfoques temáticos, conforme ilustrado no Gráfico 3, tendo destaque a Responsabilidade Social, mostrando a preocupação das organizações com essa temática.

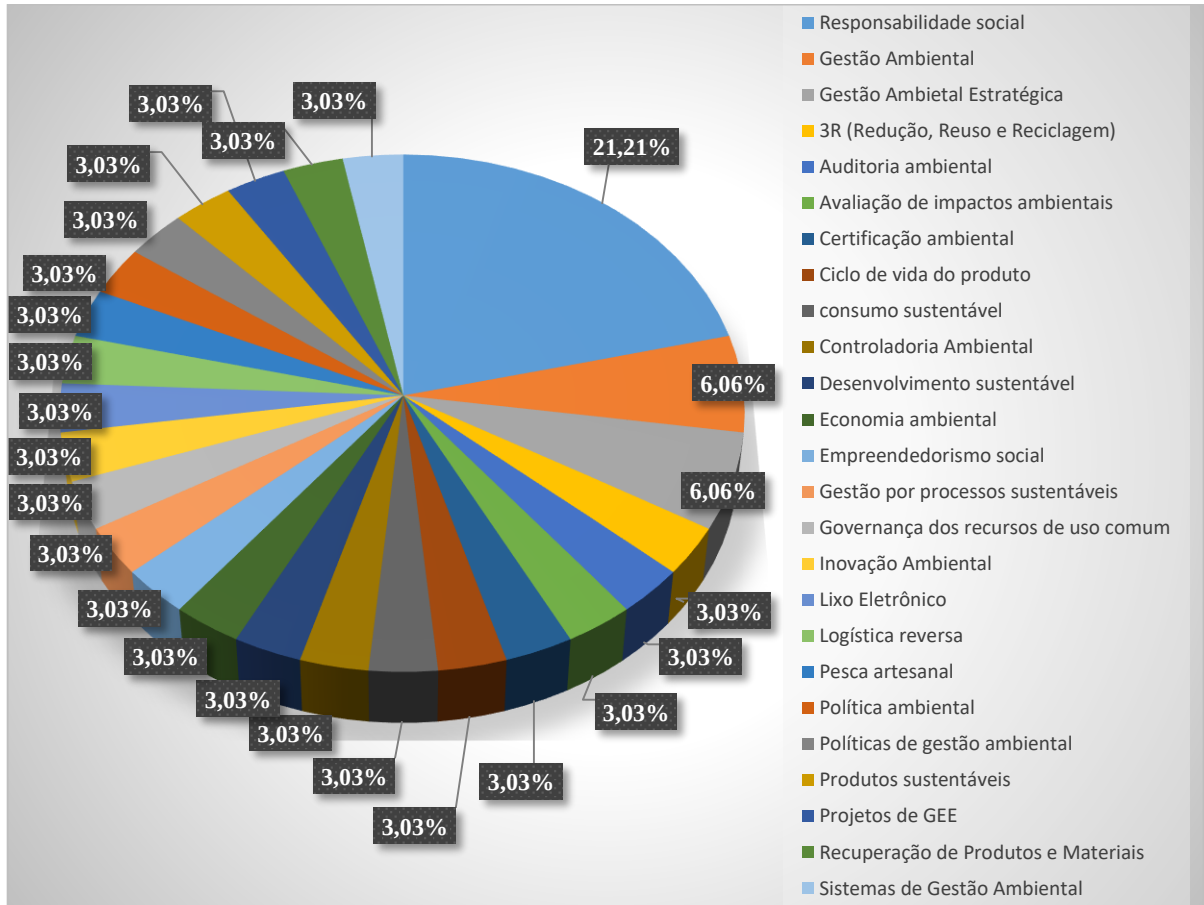


Gráfico 3 – Enfoques temáticos identificados no portfólio analisado. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Vale ressaltar que um mesmo artigo poderia apresentar mais de um enfoque, por isso, identificamos um quantitativo maior que o número de trabalhos analisados.

O principal foco apresentado nos trabalhos refere-se à. A responsabilidade social pode ter se destacado como temática por ser um dos temas mais recorrentes nos últimos anos envolvendo o benefício da coletividade por meio de posturas, comportamentos e ações que promovem o bem-estar.

Outros focos que predominam é Gestão Ambiental e Gestão Ambiental Estratégica, com aproximadamente 6,06% de trabalhos publicados cada. Por outro lado, os demais focos apresentam apenas 1 artigo dentro da temática.

Ao realizar a leitura mais aprofundada dos artigos, foi possível identificar suas principais contribuições, conforme ilustrado no Quadro 2.

Nº	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES
1	Carvalho et al. (2007)	Descrever e analisar as ações de gestão de três organizações do terceiro setor que atuam na área ambiental, na ótica da sustentabilidade.	Embora sejam entidades de grande importância em sua área de atuação, as organizações pesquisadas apresentam falhas em sua gestão.
2	Miazzo et al. (2008)	Fazer com que empresas tomem a consciência que se deve assumir novas responsabilidades sobre o desenvolvimento sustentável	Desenvolveu-se uma análise fatorial de correlações múltiplas para construir vários tipos de unidades de observação mediante sua comparação com as modalidades das características observadas.
3	Filardi et al. (2009)	Apurar que nível de compreensão possuem os catadores sobre as possibilidades e limitações que este tipo de inserção social tem possibilitado.	Demonstrar que existe um grande distanciamento da ação dos catadores com as organizações.
4	Medeiros & Borges (2010)	Analisar a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) na perspectiva do estudante de administração de duas instituições de ensino, uma pública e outra particular.	Que a qualidade dos produtos e serviços e o preço competitivo são critérios mais importantes na decisão de compra desses estudantes do que a conduta ética e as práticas de responsabilidade social e ambiental das companhias.
5	Neves & Rozemberg (2010)	Descrever a evolução do sistema de gestão ambiental do exército brasileiro (SIGAEB)	O SIGAEB foi planejado de acordo com as fases preconizadas pela NBR ISO 14001, ainda que com uma série de aspectos ausentes e um foco das autoridades militares ainda muitas vezes restrito ao atendimento aos requisitos legais à realização de obras, distanciando-se do proposto pela norma.
6	Souza et al. (2010)	Objetivou avaliar o perfil ambiental de empresários no centro deste município.	O sistema de gestão ambiental só ocorreu de forma incipiente em 04 organizações, sendo desconhecido por 80,43% dos entrevistados. Portanto, ações educativas e administrativas sobre a importância da gestão ambiental devem ser desenvolvidas para se mudar esta realidade, oportunizando ganhos econômicos, ambientais e sociais na cidade de açailândia.

7	Meneses et al. (2010)	Analisar os arranjos institucionais da pesca artesanal na grande florianópolis, com o intuito de compreender as possibilidades e os limites para a governança dos recursos de uso comum no contexto do desenvolvimento territorial sustentável da região.	Comunidades de pesca estão buscando alternativas para fortalecer a governança local do setor.
8	Saggin et al. (2010)	Identificar se existe a preocupação com as questões ambientais por parte das organizações da região da quarta colônia e se as mesmas adotam programas de gestão ambiental, analisando fatores que podem influenciar nas diferentes abordagens dadas ao tema.	Organizações estudadas limitam-se apenas às exigências da legislação ambiental em vigor. Assim as organizações necessitam adotar novas posturas e um processo de atualização contínua que pode ser viabilizado pela gestão ambiental.
9	Santos et al. (2011)	Fazer uma análise teórica da importância da gestão do conhecimento quando aplicados métodos de valoração econômica ambiental.	Evidenciar a gestão do conhecimento e sua importância na valorização dos recursos naturais.
10	Gonçalves-Dias & Teodósio (2011)	Analisa-se as diferentes motivações e estratégias que podem levar as empresas a assumirem um discurso e uma postura de responsabilidade ambiental que seja legitimada pela sociedade, bem como os desafios que se apresentam diante dos diferentes quadros interpretativos sobre o fenômeno do chamado “ambientalismo empresarial”.	A análise aponta uma série de desafios que se apresentam frente à necessidade de se construir estratégias de inovação em gestão ambiental mais sintonizadas com os recentes avanços na discussão e nas lutas socioambientais contemporâneas.
11	Hodge et al. (2011)	Contribuir para a busca de soluções de problemas sociais complexos.	Ganho de confiança pela ong e desenvolvimento do capital social da comunidade do salgueiro no rio de janeiro.
12	Ribeiro, Ruiz, Serra (2011)	Propor práticas de gestão sustentável direcionadas à otimização da vida útil dos computadores obsoletos tendo como referência o princípio dos 3 rs.	Que a universidade ainda não tem procedimentos sistematizados para a gestão visando à otimização da vida útil dos computadores obsoletos
13	Soares & Pimenta (2011)	Implementar um modelo de auditoria ambiental estruturado nas especificações e recomendações da iso 19011 e iso 14001, visando melhorias no sistema de gestão ambiental de uma empresa do ramo alimentício	Permitiu uma análise prática e crítica da situação real da empresa, possibilitando o levantamento de pontos fortes e oportunidades de melhoria na gestão.
14	El Faro et al. (2012)	Mapear, compreender e descobrir o que poderia ser feito para melhorar a eficiência do atual sistema de coleta.	Suprir uma escassez de estudos envolvendo logística reversa de equipamentos eletrônicos em universidades
15	Gomes et al. (2012)	Apresentar uma proposta de ensino da controladoria ambiental nos cursos de ciências contábeis das instituições de ensino superior (ies) brasileiras.	Propõe-se um modelo de ensino interdisciplinar, alicerçado no paradigma da sustentabilidade. Assim, as disciplinas do curso devem focar temas transversais, tais como desenvolvimento sustentável; responsabilidade social corporativa e contabilização das ações de prevenção e recuperação ambiental.
16	Alperstedt et al. (2013)	Analisar a influência da atuação no mercado externo nas estratégias de gestão ambiental das maiores empresas cerâmicas brasileiras.	Resultados da pesquisa não permitem afirmar que as estratégias ambientais das empresas tenham sido afetadas por sua atuação no mercado externo.

17	Silva et al. (2013)	É de que a gestão por processos (BPM), com seu foco no entendimento, modelagem, melhoria e otimização de processos de negócios pode contribuir com a <i>envirommental innovation</i> .	Evidências de relações positivas entre os dois temas e, pelo número reduzido de trabalhos que correlacionem o tema, é possível dizer que há espaço para desenvolvimento de pesquisa nessa área.
18	Jesus & Barbieri (2013)	Compreender a inserção de organizações de catadores, em programas empresariais de logística reversa, para reciclagem de embalagens pós-consumo.	A atuação de empresas de bens de consumo na gestão de fluxos de informações, permitindo uma gestão eficiente das operações de logística reversa.
19	Matos & Schommer (2013)	Busca compreender as mudanças organizacionais em gestão ambiental ocorridas na água azul, principal empresa de saneamento de um estado brasileiro, entre os anos de 1971 e 2009	Embora as mudanças em gestão ambiental nos períodos analisados sejam visíveis em iniciativas e áreas específicas da empresa, as mesmas correspondem a estágios iniciais ou intermediários, não sendo algo disseminado e incorporado às práticas da organização.
20	Dantas et al. (2014)	Desenvolver um conjunto de análises dos gastos públicos com a gestão ambiental no orçamento brasileiro. São objetivos específicos da pesquisa: avaliar os gastos públicos ambientais nas diferentes esferas de governo (união, estados e municípios); e executar análises entre o dispêndio ambiental brasileiro e o de outros países, de forma a construir uma pesquisa comparativa a nível internacional.	Dispêndios ambientais ainda são incipientes frente às despesas públicas totais do país e pouco representativos quando comparados internacionalmente, evidenciando uma lacuna entre as demandas por proteção ambiental e o direcionamento aos princípios da sustentabilidade diante da forma atual de ação estatal.
21	Demajorovic & Maturana (2015)	Analisar as principais características de cinco ferramentas de gestão ambiental.	Revelar as diferenças significativas entre as duas empresas no que concerne à comunicação dos atributos socioambientais de produtos e processos.
22	Gomes et al. (2016)	Analisar o comportamento de responsabilidade social desenvolvido pelas empresas no setor supermercadista.	A correlação entre gestão do ambiente (c-ga) e o fator meio ambiente.
23	Seramim & Brandalise (2016)	Identificar o grau de percepção do consumidor em relação às questões ambientais ao longo da análise do ciclo de vida do produto (acv) à base de chá mate.	Ao final foi possível descrever a importância das organizações em aplicar o modelo para obter maior conhecimento sobre sua clientela, propiciando ações norteadas pela conduta do consumidor em relação ao produto. Os principais resultados indicam que a organização deve desenvolver mercadológicas no sentido de informar as fortes características ecológicas presentes no produto, pouco percebidas pelos consumidores.
24	Espíndola et al. (2017)	Analisar o processo de criação e de operacionalização do projeto 3r (redução, reuso e reciclagem) do arq-ufsc (departamento de arquitetura e urbanismo da universidade federal de santa catarina) à luz dos pressupostos conceituais que fundamentam a gestão social no contexto da gestão ambiental.	Inserção a cada semestre, a partir de 2006, do projeto 3r no conteúdo programático da disciplina planejamento ambiental urbano (e12) e de outras disciplinas.

25	Severo et al. (2017)	Analisar a percepção das gerações sobre a relação de sustentabilidade ambiental, práticas ambientais e consumo sustentável, através da análise de 824 entrevistados de diferentes regiões do Brasil.	Baby boomers apresentaram maior conscientização sobre a sustentabilidade ambiental em relação ao consumo sustentável, bem como a geração Y de práticas ambientais com consumo sustentável.
26	Joseph et al. (2018)	Responsabilidade social corporativa	Revelaram contradições a respeito da relação entre a participação nos índices de sustentabilidade e a variação nos ativos corporativos. Um total de 15 casos indicaram resultados neutros (9) ou negativos (6) nos ativos. O ganho mais recorrente em ativos tangíveis foi o financeiro (24 casos), e em ativos intangíveis foi principalmente com relação à reputação das empresas (8 casos).
27	Freitas & Paiva (2018)	Investigar a produção científica internacional de autores brasileiros acerca das mudanças climáticas na área de negócios, gestão e contabilidade.	Revelou que os estudos dos autores brasileiros se concentram no setor agropecuário e que o tema abordado ainda é pouco explorado internacionalmente por autores brasileiros, caracterizando-se como um tema emergente e que necessita de exploração em outros setores brasileiros, sobretudo no campo da governança climática, gestão organizacional e interação com os <i>stakeholders</i> .
28	Bánkuti & Bankuti (2019)	Discutir ações ambientais estratégicas implantadas por empresa multinacional do setor de alimentos no Brasil.	Alinhamento entre estratégia e práticas ambientais na unidade de negócios em estudo, principalmente em decorrência de adequações a leis e normas impostas pelo grupo (por meio de SGI).

Quadro 2 – Principais contribuições dos artigos analisados no portfólio. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Logo, ao examinar o Quadro 2 é visto uma série de desafios apresentados frente à necessidade de se construir estratégias de inovação ambiental. As contribuições afirmam o grande destaque que a temática possui dentro das organizações, mas ainda é pouco explorada pois as empresas necessitam adotar novas posturas e um processo de atualização contínua que pode ser viabilizado pela gestão ambiental.

Por fim, as publicações representam uma baixa ênfase dentro do periódico, haja vista a pequena amostra analisada. De forma geral, por meio da pesquisa foi possível verificar que, apesar da importância da temática, a falta de credibilidade e pouca divulgação ainda é presente por parte das organizações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os artigos publicados na Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA), a partir de um estudo bibliométrico, conclui-se que a gestão ambiental é uma área que está se tornando cada vez mais um assunto obrigatório nas empresas nacionais e internacionais. Além disso, envolve um conjunto de medidas e procedimentos que visam reduzir e controlar os impactos introduzidos por um processo, produto ou serviço sobre o meio ambiente.

Foram identificados 31 documentos, dos quais 3 foram descartados por serem editoriais. Em relação aos 28 artigos científicos da área ambiental presentes no periódico, de 2007 a 2019, foi

possível identificar a quantidade de artigos por ano, o tipo de estudo, a abordagem metodológica, o foco, a quantidade de autores por artigo e a constância de publicações deles. Tal resultado foi alcançado utilizando-se de planilhas de dados e informações no Excel.

Na revista, os anos que tiveram mais publicações sobre o tema “Gestão Ambiental em Organizações” foram 2010 e 2013 com cinco artigos em cada ano. E o idioma mais comum foi o português, pois apenas 2 dos 28 não são de origem brasileira.

Por outro lado, a área temática mais comum nesta investigação é a Responsabilidade Social. A análise segundo os autores revelou que os 28 artigos têm a participação de 77 autores, correspondente a uma média de 2 a 3 autores por artigo. Porém, com uma observação mais detalhada, pode-se afirmar que artigos escritos por 2 a 4 autores são mais constantes. Por fim, os autores que mais se destacaram foram Lara Bartocci Libonni e Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias, pois publicaram em 2 dos 28 analisados.

Logo, conclui-se que é incomum publicações no periódico sobre o tema abordado. Apesar de ser um assunto de grande importância, a Gestão Ambiental é um assunto em declínio nos últimos anos e a falta de credibilidade contribui para o pequeno número de pesquisas identificadas.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com futuros trabalhos que necessitem fundamentar-se com a produção e publicação nacional acadêmica sobre a temática da questão ambiental relacionada à gestão, estratégia e desempenho organizacionais. Como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação do estudo a partir da coleta de artigos em periódicos diferentes e eventos nacionais e internacionais, com o objetivo de traçar um paralelo e comparar a produção científica da área de gestão ambiental em organizações.

REFERÊNCIAS

- ALPERSTEDT, G. D. et al. (2013). A atuação no mercado externo influencia a estratégia de gestão ambiental das empresas brasileiras? um estudo multicaso na indústria cerâmica de Santa Catarina. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 3-19, maio/ago.
- BANKUTY, S. M. S., & BANKUTY, F. I. A. (2011). “Sincronia” ou a “Sinergia” ambiental estratégica? um estudo de práticas ambientais em empresa do setor alimentício. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v.5, n. 2, p. 112-125, maio/ago.
- BARSANO, P.R., & BARBOSA, R.P. (2014). *Gestão Ambiental*. São Paulo: Érica.
- CARVALHO, D. N. D. et al. (2007). Gestão e sustentabilidade: um estudo multicase em ONGS ambientalistas em Minas Gerais. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 74-92, maio/ago.
- COSTA, C. L. O. (2014). Gestão ambiental por meio da contabilidade. In: simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 11., 2014, Resende. *Anais...* Resende: Seget. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/Arquivos/artigos14/40020454.pdf>>. Acesso em: 11 jun.
- DANTAS, M. K. et al. (2014). Análise dos gastos públicos com gestão ambiental no Brasil. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 52-68, set./dez.
- DEMAJOROVIC, J., & MATURANA, L. (2009). Desenvolvimento de produtos sustentáveis- estudos de caso: Purificadores de água Brastemp e carpetes e interface. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v.3, n. 3, p. 102-119, set./dez.
- DIAS, S. L. F. G., & TEODÓSIO, A. D. S. D. S. (2011). Perspectivas de análise do ambientalismo empresarial para além de demonizações e santificações. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)* São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-17, maio-ago.
- DONAIRE, D., & OLIVEIRA, E. C. (2018). *Gestão Ambiental na Empresa: Fundamentos e Aplicações*. 3ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 51-61.

- EL FARO, O., CALIA, R. C., & GOMES, V. H. P. (2012). A logística reversa do lixo tecnológico: Um estudo sobre a coleta do e-lixo em uma importante universidade brasileira. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v.5, n.3, p.142-153, set./dez.
- ESPÍNDOLA, A. R. C, NETO, L. M., & SOUZA, V. B. (2017). A gestão social no contexto da gestão ambiental: análise da criação e operacionalização do projeto 3R ARQ-UFSC. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 56-72, jan./abr.
- FIIARDI, F., SIQUEIRA, E.S., & BINOTO, E. (2011). Os catadores de resíduos e a responsabilidade socio-ambiental: A percepção sobre seu lugar social. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, V.5 N.3, P. 17-35, set./dez.
- FREITAS, A. R. P. D, & PAIVA, L. E. B. (2018). Revisão da produção científica internacional de brasileiros acerca das mudanças climáticas. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 95-113, set./dez.
- GIL, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- _____. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- GOMES, J. A. et al. (2015). Comportamento de responsabilidade social empresarial: análise dos projetos realizados no varejo supermercadista brasileiro. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v.9, n.2, p. 23-37, maio/ago.
- GOMES, S. M. D. S. et al. (2012). Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IES's brasileiras. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)* São Paulo, v. 6, n. 1, p. 177-189, jan./abr.
- HILLARY, R. (2004). Environmental management systems and the smaller enterprise. *Journal of Cleaner Production*, v. 12, n. 6, p. 561–569.
- HODGE, P. A., BOM, A. C., & COHEN, M. (2019). Em busca da mudança social: estratégias da ONG Pro Natura na favela do Salgueiro. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*), Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 3-23, set./dez.
- JABBOUR, A. B. L. S., & JABBOUR, C. J. C. (2013). *Gestão Ambiental: fundamentos e tendências*. São Paulo: Atlas.
- JESUS, F. S. M., & BERBIERI, J. C. (2013). Atuação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis na logística reversa empresarial, para reciclagem por meio de comercialização direta. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v.7, n.3, p.20-36, out./dez.
- JOSEPH, G. P. D. A. et al. (2018). Responsabilidade social corporativa e índices de sustentabilidade: um estudo dos ativos tangíveis e intangíveis à luz da visão baseada em recursos. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*), São Paulo, v. 12, n. 1, p. 73-88, jan./abr.
- LAKATOS, E. M. de A., & MARCONI, M. de A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- MATOS, T. G. C. R. D, & SCHOMMER, P. C. (2013). Gestão ambiental e mudança organizacional: um estudo longitudinal (1971-2009) em uma companhia de saneamento brasileira. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 20-36, maio/ago.
- MEDEIROS, V. R., & BORGES, J. F. (2010). Cetismo e pragmatismo, ambiguidades e contradições: o olhar do estudante de administração para a responsabilidade social corporativa. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, Uberlândia, V.4, N. 3, P.35-52, set./dez.
- MENESES, E. C. O., ROQUE S., & RONCONI, L. F. A. (2016). Governança dos recursos de uso comum e desenvolvimento Territorial sustentável: análise dos arranjos institucionais da pesca na grande Florianópolis. *Revista De Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 10, n.1, p. 22-40, jan./abr.

- MIAZZO, C. et al. (2008). A responsabilidade da sustentabilidade nas empresas arquivadas na América do Sul. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, América do Sul, v.2, n.3, p. 59-77, set./dez.
- NEVES, E. B., & ROZEMBERG, B. (2010). Estudo comparativo entre o sistema de gestão ambiental do exército brasileiro e a norma ISO 14001. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 159-177, jan./abr.
- RIBEIRO, B. P., RUIZ, M. S., & SERRA, N. (2015). Práticas de gestão ambiental para otimização da vida útil de computadores pessoais, um estudo de caso no campus de Santo André da universidade federal do ABC. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, Santo André ABC, v.9, n.3, p. 80-96, set./dez.
- SAGGIN, K. D. et al. (2010). Gestão ambiental nas organizações da quarta colônia. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 214-227, jan./abr.
- SANTOS, F. F. et al. (2008). A utilização da gestão do conhecimento no processo de valoração econômica ambiental. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, Santa Catarina, v.2, n.1, p. 107-120, jan./abr.
- SERAMIM, R. J., & BRANDALISE, L.T. (2016). A percepção ambiental do consumidor considerando a ACV e um produto da indústria de erva-mate. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 19-36, maio/ago.
- SEVERO, E. A. et al. (2017). Environmental sustainability and sustainable consumption: the perception of baby boomers, generation x and y in Brazil. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 92-110, set./dez.
- SILVA, S. D. O. et al. (2013). Evidências teóricas sobre a contribuição da gestão por processos para a inovação ambiental. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 37-52, maio/ago.
- SOARES, D. C., & PIMENTA, H. C. D. (2011). Auditoria de sistema de gestão ambiental: aplicação em uma indústria alimentícia em Natal/RN. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 68-84, jan./abr.
- SOUSA, T. G. et al. (2010). Uma análise do perfil ambiental do centro comercial em Açailândia-MA / Brasil. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 127-136, jan./abr.
- TINOCO, J. E. P., & KRAEMER, M. E. P. (2008). *Contabilidade e gestão ambiental*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- VALLE, C. E. do. (2002). *Qualidade Ambiental: ISO 14000*. 4ed. São Paulo: SENC.
- VASCONCELLOS, M. J. E. (2007). Pensando o pensamento sistêmico como o novo paradigma da ciência: o cientista novo-paradigmático. In: VASCONCELLOS, M. J. E. *Pensamento sistêmico*. 6. ed. Campinas: Papirus. p. 147-184.